

**Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados epidemiológicos referentes a implementação de um Serviço de Cuidados Paliativos em um Hospital de Referência em Doenças Infecciosas.

**Metodologia:** A coleta de dados epidemiológicos dos pacientes acompanhados pela equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, foi realizada em um banco de dados produzido pelo serviço durante sua implementação.

**Resultado:** No período de maio a junho de 2018, nosso serviço acompanhou 20 pacientes internados, sendo 17 em ambiente de enfermaria e 3 em ambiente de terapia intensiva. Dos 20 pacientes acompanhados, 10 eram do sexo feminino (50%) e 10 do sexo masculino (50%), a média de idade era de 43 anos. Entre os 20 paciente em acompanhamento 14 casos foram realizadas conferências familiares com equipe multidisciplinar. 13 pacientes evoluíram a óbito durante este período (65%), sendo 11 óbitos em enfermaria (85%) e 2 óbitos em unidade de terapia intensiva (15%). A média de tempo de acompanhamento dos pacientes que evoluíram a óbito foi de 17 dias. Os outros 7 pacientes receberam alta hospitalar (35%), e foram acompanhados pela equipe até a alta por um período de em média 11 dias.

**Discussão/conclusão:** A implementação de um Serviço especializado multidisciplinar em Cuidados Paliativos produz inúmeros benefícios para a assistência hospitalar de qualidade, tendo em vista o melhor acolhimento do sofrimento do paciente e seu respectivo tratamento, o melhor planejamento terapêutico quando há indicação de proporcionalidade terapêutica nos casos de pacientes com baixa performance funcional, e a abordagem multidisciplinar que reconhece para além da doença o sofrimento psíquico, social e espiritual.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.228>

EP-167

#### AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA A HIGIENE CORRETA DE VEGETAIS VENDIDOS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Mayra da Silva Machado, Karolina Madruga de Freitas, Gabriela Loureiro de Bonis, Ana Cristina da Silva Rivas, Camila de Souza Lemos, Patricia Oliveira Camera

Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** As hortaliças são alimentos que apresentam grande valor nutricional, porém ao consumi-los sem a adequada higienização podem acarretar riscos à saúde, pois são grandes veiculadores de enteroparasitas e microrganismos. Assim, no ambiente domiciliar a sanitização desses alimentos é crucial para evitar contaminações por agentes patogênicos e os assépticos mais comuns de uso doméstico são: vinagre, hipoclorito de sódio, água destilada e cloro orgânico (sanitizante comercial).

**Objetivo:** Avaliar a eficiência dos diferentes sanitizantes: água destilada, vinagre, hipoclorito de sódio a 1% e do cloro

comercial, na assepsia de hortaliças (agrião, coentro, salsa e cebolinha) vendidas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

**Metodologia:** Foram compradas hortaliças em três supermercados e três sacolões (Hortifruti). As hortaliças compradas foram separadas em quatro grupos de folhas e cada grupo foi lavado com cloro comercial, água destilada, hipoclorito de sódio a 1% ou vinagre. Após essa limpeza as folhas foram descartadas, a solução final obtida dessa higienização foi usada para a pesquisa de parasitas pelos métodos de Faust e Lutz para avaliar a eficácia de ação dos sanitizantes.

**Resultado:** Foi observado que os sanitizantes comumente usados pela população, vinagre e hipoclorito a 1%, apresentaram capacidade de assepsia com melhor remoção de detritos e microrganismos. Neste estudo foi detectada a presença de ovos *Enterobius vermicularis* e *Trichuris trichiura*, cistos de *Entamoeba histolytica* e *Iodamoeba butschlii* e larvas de nematódeos.

**Discussão/conclusão:** O uso de sanitizantes na higienização das hortaliças demonstrou ser de extrema importância, pois foi evidente a remoção de microrganismos e detritos observados na solução obtida após a lavagem. Observamos que vinagre e hipoclorito a 1% obtiveram melhor ação higiênica do que os demais sanitizantes na ação de limpeza. Entretanto, somente com o uso de hipoclorito a 1% observamos que as bactérias presentes na solução obtida pós-lavagem não demonstravam atividade. Sugerimos o desenvolvimento de programas de educação e conscientização sanitária para população e para os manipuladores de alimentos, a fim de se prevenir e controlar a veiculação de parasitos nas hortaliças, além de incentivar o uso de sanitizantes para a desinfecção quando forem consumidas *in natura*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.229>

EP-168

#### DETECÇÃO DO GENE EBNA3C DO EBV POR PCR EM CASOS DE MONONUCLEOSE INFECCIOSA DA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM

Talita A. Furtado Monteiro, Igor Brasil Costa, Iran Barros Costa, Ammanda E. Santos Silva, Alessandra Alves Polaro, Antonio Moura, Thais L. Santos Correa, Beatriz M. Rodrigues Coelho, Rita C. Sousa Medeiros

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (IEC), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ag. Financiadora: Ministério da Saúde

Nr. Processo: -

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O vírus Epstein-Barr (EBV), também chamado herpesvírus humano tipo 4 (HHV4) e herpesvírus linfotrópico é agente causador de mononucleose infecciosa. Há dois tipos de EBV (EBV1 e EBV2), os quais diferem em relação às mudanças nas sequências de DNA que codificam os antígenos nucleares do EBV (EBNAs).

**Objetivo:** Identificar os tipos de EBV (EBV1 e EBV2) em casos de mononucleose infecciosa.



**Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, no qual foram analisadas 64 amostras biológicas com resultados reativos para anticorpos IgM/VCA para o EBV obtidos de indivíduos de ambos os sexos de quatro a 66 anos (média = 24,2 anos), o período de 2005 a 2016. Para a identificação do tipo de EBV (EBV1 e EBV2) por PCR foram usados iniciadores da região genômica EBNA 3C. Os produtos de EBV1 e EBV2 serão correspondentes a 153 bp e 246 pb, respectivamente.

**Resultado:** Quanto ao gene EBNA3C do EBV, 40,6% (26/64) eram do sexo masculino e 59,4% (38/64) do feminino. As frequências por idade dos 64 casos que amplificaram foram: 1,56% (1/64), 32,8% (21/64), 25,0% (16/64), 15,6% (10/64), 9,4% (6/64), 9,4% (6/64) e 6,3% (4/64) para < 5, 5-14, 15-24, 25-34, 35-44, 45-54 e > 54 anos, respectivamente. Quanto aos genótipos do EBV: EBV1 representou 78,1% (50/64) seguido por EBV2 em 7,8% (5/64) e coinfeção por EBV1/2 em 14,1% (9/64). A média de idade para a infecção pelo EBV1 foi de 24 anos, com taxas de 28% (14/50), 20% (10/50), 22% (11/50) 14% (7/50) e 16% (8/50) para as faixas etárias de 0-10, 11-20, 21-30, 31-40 e < 40 anos.

**Discussão/conclusão:** Os resultados do presente estudo foram similares aos estudos Cui et al. (2011). Diferiram quanto a frequência de EBV-2, que foi menor (7,8%,5/64) do que os achados de Correa et al. (2004) e Deng et al. (2014), porém, o número de coinfectados foi maior em nosso estudo (14%-9/64). O genótipo 1 do EBV predominou em 58% dos menores de 30 anos com mononucleose infecciosa (IGM/EBVCA+) provenientes da área metropolitana de Belém, Pará.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.230>

EP-169

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA – CASUÍSTICA DE 22 ANOS

Tayrine Borges Barbieri, Olívia de Avellar, Juliana Hansen Cirilo, Irene da Rocha Haber

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A tuberculose, com 10,4 milhões de casos em 2016, matou 1,7 milhão de pessoas no mesmo ano, mais de 95% nos países em desenvolvimento. No Brasil, em 2017, tivemos 90 mil casos notificados (43,26 casos para cada 100 mil habitantes), 70 mil entre 20 e 59 anos e 64 mil do sexo masculino (71%). Nove mil pacientes eram HIV positivos (10%). Quanto à resolução desses casos, mais de 34 mil foram curados (37,7%), mais de sete mil abandonaram o tratamento (7,7%) e quase três mil foram a óbito por tuberculose (3,3%).

**Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos com diagnóstico de tuberculose em ambulatório de hospital universitário durante 22 anos e comparar com os dados brasileiros.

**Metodologia:** Avaliados dados de pacientes com tuberculose no Ambulatório de Infectologia do Hospital PUC-Campinas de 1996 a 2017, quanto a sexo, faixa etária, forma de tuberculose, coinfeção com HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis e tipo de alta.

**Resultado:** Analisados dados de 847 pacientes. A média de idade é de 36,3 anos, entre 0 e 89, a maioria homens (66%) e portadores de tuberculose pulmonar (68,71%). Entre as formas extrapulmonares, 16,41% foram diagnosticados com tuberculose pleural, 10,74% com tuberculose ganglionar, 3,31% com tuberculose miliar, 2,83% com tuberculose óssea, 1,18% com tuberculose meníngea, 1,18% com tuberculose renal. Outras formas de tuberculose foram encontradas em 71 pacientes, como peritoneal, pericárdica, laríngea, intestinal, genital, cutânea e ocular; 16,65% dos pacientes tinham sorologia positiva para HIV, 2,24% para hepatite B, 8,26% para hepatite C, 6,38% para sífilis. Quanto à alta, 74,94% com alta por cura, 8,62% por transferência de serviço, 7,44% por abandono, 4,60% por óbito e 3,78% por mudança de diagnóstico.

**Discussão/conclusão:** Observa-se semelhança entre os resultados obtidos e os dados nacionais em algumas variáveis. A maioria dos acometidos é do sexo masculino e está na faixa etária de maior prevalência nacional. A tuberculose pulmonar é a mais prevalente, seguida de tuberculose pleural e ganglionar. A porcentagem de coinfectados com vírus HIV em 2017 foi superior à média nacional. Quanto ao encerramento, também se mostrou similar às taxas nacionais, a alta por cura foi a mais prevalente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.231>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA  
Sessão: MISCELÂNEA

EP-170

### CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SEGUNDO O DESFECHO DO TRATAMENTO ANTITUBERCULOSE ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA

Marcella Cardoso Gonçalves, Amanda Aparecida Silva de Aguiar, Ana Paula Biadola, Regina Rafael Teixeira, Paulo José Mascarenhas Mas, Rosana Leal do Prado, Eliana Peresi-Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A tuberculose é um problema de saúde pública e um terço da população está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Diversos estudos demonstraram a influência de aspectos socioeconômicos e clínicos em relação ao desfecho do tratamento. Entretanto, poucos avaliaram a região do Oeste Paulista.

**Objetivo:** Avaliar as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com tuberculose segundo o desfecho do tratamento antituberculose.

**Metodologia:** Foi feito um estudo transversal com consulta na base de dados Sinan de 362 pacientes com tuberculose atendidos no Ambulatório de Tisiologia do Centro de Saúde Integrado de Presidente Prudente, de 2010 a 2016, exclusive os pacientes institucionalizados em penitenciárias. Foram

